

ILUMINISMO E OS PREDECESSORES DA *ENCYCLOPÉDIE*

Eucárdio de Rosso

RESUMO

Este resumo expandido apresenta breve trajetória de Jean Paul de Gua de Malves (1710–1786) personagem que antecedeu a criação do que se tornaria a publicação da *Encyclopédie française* (1751–1772), organizada pelos ilustres intelectuais Denis Diderot (1713–1784) e Jean le Rond d’Alembert (1717–1783). Em 1745 o livreiro André-François Le Breton (1708–1779) firmou contrato com 2 tradutores, o alemão Godefroy Sellius (1704–1767) e o inglês John Mills (c. 1717–c. 1794), para a edição francesa da *Cyclopaedia, or An Universal Dictionary of Arts and Scienses*, publicada em Londres (1728). No entanto, o contrato foi desfeito cabendo à Jean Paul de Gua de Malves dar prosseguimento a tradução. Os três são considerados por este autor, os predecessores do empreendimento que culminou na *Encyclopédie*. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: 1. Jean Paul de Gua de Malves. 2. *Cyclopaedia*. 3. André-François Le Breton. 4. *Encyclopédie française*.

Especialidade. Precedenciologia.

I. NOVA TEORIA

Iluminismo. O Iluminismo constituiu teoria filosófica e política nascida na Europa no Século XVIII. Ganhou expressão na França, marcando presença na Alemanha, Escócia, Inglaterra, dentre outros países. O período foi denominado “Século das Luzes”.

Expoentes. Foram seus principais expoentes: na Alemanha Gotthold Lessing (1729–1781); J. W. Von Goethe (1749–1823); Friedrich Schiller (1759–1805) e Immanuel Kant (1724–1804). Na Escócia os filósofos David Hume (1711–1776);

Adam Smith e John Locke (1632–1704). Thomas Paine (1737–1809) inicialmente na Inglaterra e depois na América e França. Na França Pierre Bayle (1647–1706); Voltaire (François Marie Arouet, 1694–1778); Claude-Adrien Helvetius (1715–1771); Diderot; d’Alembert; o Barão de Montesquieu (Charles-Louis de Secondat, 1689–1755); o Barão d’Holbach (Paul-Henri Thiry, 1723–1789), dentre outros.

Teoria. A teoria iluminista valorizava a razão, especialmente as ciências, destacando a matemática, onde a indução e a dedução criaram nova cosmologia.

Encyclopédie. Entre as contribuições do Iluminismo francês está a *Encyclopédie* francesa, uma obra de 35 volumes precedida de acontecimentos marcantes.

Organização. A *Encyclopédie* foi organizada por Diderot e d’Alembert, sendo esse o autor do prefácio do primeiro volume, intitulado *Discurso Preliminar dos Editores*, datado de Junho de 1751 (Moretto e Souza, In: Diderot & d’Alembert, 2015, p. 18 e 29).

II. A ENCICLOPÉDIA

Início. Em 1745 o tipógrafo, livreiro e editor parisiense André François le Breton conseguiu autorização real para traduzir para o idioma francês a *Cyclopaedia, or an Universal Dictionary of Arts and Sciences*, elaborada pelo escritor inglês Ephraim Chambers (1680–1740), lançada na Inglaterra, em 1728, em dois volumes, com 5 edições até 1742 (Moretto & Souza, In: Diderot & d’Alembert, 2015, p. 15).

Tradução. Le Breton selecionou duas pessoas para fazerem a tradução, mas foram logo dispensadas por incompetência na translação. O inglês John Mills (c. 1717–c. 1794) e o alemão Godefroy Sellius (1704–1767) não foram bem sucedidos na empreitada, uma vez que o primeiro não dominava o idioma francês, pois a tradução concluída em 1745 não foi aceita por Le Breton, que em 1746, designou outro responsável para gerenciar a translação da *Cyclopaedia*.

Abade. O abade Jean Paul de Gua de Malves (c.1710–1786), especialista em Matemática, professor de Filosofia, escritor e membro da Academia Real de Ciências de Paris e da Royal Society de Londres aceitou a tarefa e instituiu uma equipe. Dentre os integrantes estavam d’Alembert, responsável pelos artigos científicos e Diderot pela tradução.

Equipe. De Malves foi considerado arbitrário e de difícil convivência, pois não sabia trabalhar em equipe, além disso, não reconhecia o aspecto comercial do projeto. Sendo assim, deixou o cargo de tradutor da *Cyclopaedia* em 1747.

Diderot. A retirada do abade levou Le Breton e os sócios livreiros Antoine-Claude Briasson (1700–1775), Michel-Antoine David (c.1707–1769) e Laurent Durand (1712–1763) a unirem-se para conferir força ao projeto, promovendo Diderot e d’Alembert para a condição de editores.

Lançamento. A dupla de editores formou outra equipe de colaboradores identificando um projeto maior. Ao invés de traduzir a *Cyclopaedia*, elaborariam a própria *Encyclopédie* francesa. A *Encyclopédie* foi lançada em 1751, transforman-

do-se em uma das grandes obras do século, *Encyclopédie*, ou *Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers*.

Resultado. A *Encyclopédie* teve o empreendimento finalizado em 1772, contando 17 volumes de verbetes, 11 volumes de pranchas, 71.818 artigos, 2 volumes para o índice e 140 colaboradores identificados. Entre 1776, mais 4 volumes de complementos e 1 de pranchas suplementares foram publicados sem a anuência de Diderot e d'Alembert. O projeto intelectual somou 35 volumes.

CONCLUSÃO

Pensamento. O Iluminismo pode ser compreendido qual esforço crescente de valorização da razão e o abandono dos preconceitos tradicionais, objetivando o progresso dos múltiplos setores da atividade humana, mormente no que diz respeito à liberdade de pensamento (*Enciclopédia Britânica do Brasil; Nova Enciclopédia Barsa*, 1997, p.422).

Contribuição. Esse foi também o pensamento que motivou aos componentes da *Encyclopédie* francesa a criar uma obra que perpasse no tempo e é considerada uma das grandes contribuições do Iluminismo à Humanidade, tentando deixar registrado todos os conhecimentos humanos à época, valorizando o racionalismo e representando um importante papel da atividade intelectual na Revolução Francesa (1789–1799).

A ENCYCLOPÉDIE FRANCESA FOI MARCO NO ABERTISMO INTELLECTUAL PARA O CONHECIMENTO HUMANO. A ENCICLOPÉDIA DA CONSCIENCILOGIA REPRESENTA A COSMOVISÃO DA EVOLUÇÃO CONSCIENCIAL NA PARAILUMINISMOLOGIA.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. Diderot, Denis & d'Alembert, Jean-Baptiste; *Enciclopédia ou Dicionário Razoado das Ciências, das Artes e dos Ofícios: Discurso Preliminar e outros Textos* (*Encyclopédie, ou Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers*); Orgs. Pedro Paulo Pimenta; & Maria das Graças de Souza; trad. Fúlvia Moretto; & Maria das Graças de Souza; 5 Vols.; 352 p.; 8 caps.; Vol. 1; 30 autores; 1 cronologia; 4 enus.; 2 erratas; 3 esquemas; glos. 298 termos; 66 ilus.; 37 microbiografias; 1 pontoação; 40 notas; 40 refs.; 23,5 x 16 x 3 cm; enc.; Editora UNESP; São Paulo, SP; 2015; páginas 15, 18 e 27 a 29.
2. *Enciclopédia Britânica do Brasil; Nova Enciclopédia Barsa*; 16 Vols.; Macropédia; Vol. 1; Datapédia; Vol. 7; 28,5 x 22 cm; 490 p.; *Encyclopedia Britânica do Brasil*; São Paulo, SP; 1997; páginas 421 e 422.
3. *La Grande Encyclopédie Française; Inventaire Raisonné de Sciences, des Letters e des Artes*; pref. Camille Dreyfus; 31 Vols.; 1.200 p.; Vol. 19; 31 x 22 x 6 cm; enc.; H. Lamirault; Paris; France; S.D.; página 482.

I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia



ENCYCLOSSAPIENS
ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE
ENCICLOPÉDIA CONSCIENCIOLOGICA

Do Iluminismo à Parailuminismologia

Iluminismo e os Predecessores da *Encyclopédie*

Eucárdio de Rosso

Resumo

Este resumo expandido apresenta breve trajetória de Jean Paul de Gua de Malves (1710–1786) personagem que antecedeu a criação do que se tornaria a publicação da *Encyclopédie française* (1751–1772), organizada pelos ilustres intelectuais Denis Diderot (1713–1784) e Jean le Rond d'Alembert (1717–1783). Em 1745 o livreiro André-François Le Breton (1708–1779) firmou contrato com 2 tradutores, o alemão Godefroy Sellius (1704–1767) e o inglês John Mills (c. 1717–c. 1794), para a edição francesa da *Cyclopaedia, or An Universal Dictionary of Arts and Sciences*, publicada em Londres (1728). No entanto, o contrato foi desfeito cabendo à Jean Paul de Gua de Malves dar prosseguimento a tradução. Os três são considerados por este autor, os predecessores do empreendimento que culminou na *Encyclopédie*. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: 1. Jean Paul de Gua de Malves. 2. *Cyclopaedia*. 3. André-François Le Breton. 4. *Encyclopédie française*.

Especialidade. Precedenciologia.

Início. Em 1745 o tipógrafo, livreiro e editor parisiense André François le Breton conseguiu autorização real para traduzir para o idioma francês a *Cyclopaedia, or an Universal Dictionary of Arts and Sciences*, elaborada pelo escritor inglês Ephraim Chambers (1680–1740), lançada na Inglaterra, em 1728, em dois volumes, com 5 edições até 1742. (Moretto & Souza, In: Diderot & d'Alembert, *Enciclopédia ou Dicionário razoadas das Ciências, das Artes e dos Ofícios: Discurso Preliminar e outros Textos*, 2015, p. 15).

Abade. O abade Jean Paul de Gua de Malves (c.1710–1786), especialista em Matemática, professor de Filosofia, escritor e membro da Academia Real de Ciências de Paris e da *Royal Society* de Londres aceitou o convite de Le Breton e instituiu uma equipe. Dentre os integrantes estavam d'Alembert, responsável pelos artigos científicos e Diderot pela tradução.

Característica. De Malves foi considerado arbitrário e de difícil convivência, pois não sabia trabalhar em equipe, além disso, não reconhecia o aspecto comercial do projeto. Sendo assim, deixou o cargo de tradutor da *Cyclopaedia* em 1747.

Diderot. A retirada do abade levou Le Breton e os sócios livreiros Antoine-Claude Briasson (1700–1775), Michel-Antoine David (c.1707–1769) e Laurent Durand (1712–1763) a unirem-se para conferir força ao projeto, promovendo Diderot e d'Alembert para a condição de editores.

A *ENCYCLOPÉDIE* FRANCESA FOI MARCO NO ABERTISMO INTELLECTUAL PARA O CONHECIMENTO HUMANO. A *ENCICLOPÉDIA* DA CONSCIENCIOLOGIA REPRESENTA A COSMOVISÃO DA EVOLUÇÃO CONSCIENCIAL NA PARAILUMINISMOLOGIA.

Minibiografia.

Eucárdio de Rosso. Voluntário da Conscienciologia desde 2003; atualmente voluntária na Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC/Holociclo) e na Associação Internacional de Enciclopédiologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); autor e verbetógrafo. Jornalista e advogado.

